

MILHO – 17-03 a 21-03-2025

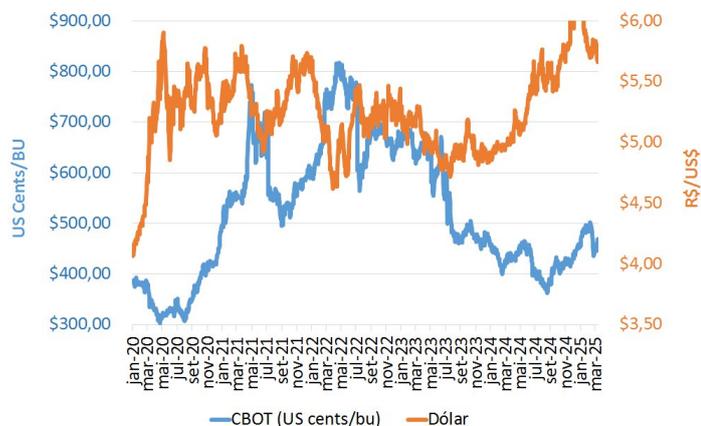
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,50	70,00	71,00	100,00%	1,43%
Londrina/PR	R\$/60Kg	47,00	69,00	69,00	46,81%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	50,33	68,67	69,33	37,75%	0,96%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	59,00	69,00	73,50	24,58%	6,52%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	80,00	82,00	49,09%	2,50%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,80	93,00	94,00	47,34%	1,08%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	56,20	78,80	78,60	39,86%	-0,25%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	75,20	86,40	87,00	15,69%	0,69%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	172,76	178,14	182,26	5,50%	2,31%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	192,80	219,40	217,20	12,66%	-1,00%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,72	106,12	106,29	21,18%	0,17%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	80,58	103,29	100,50	24,72%	-2,70%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	54,13	75,89	75,76	39,95%	-0,18%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,71	89,34	90,20	43,83%	0,96%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,01	5,80	5,69	13,65%	-1,94%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue sustentado por um cenário de forte demanda exportadora e oferta global mais ajustada, reforçando a tendência de valorização das cotações. Nos Estados Unidos, as exportações semanais continuam em patamares elevados, esse ritmo consistente pode levar o USDA a revisar para cima sua estimativa de embarques, o que, conseqüentemente, pode resultar em um corte nos estoques finais norte-americanos, sustentando os preços no mercado global. Ademais, o mercado espera um incremento de área de milho nos EUA, o que poderá resultar em redução nos preços apenas no segundo semestre de 2025.

No Brasil, o mercado interno de milho continua registrando um movimento de alta expressivo, refletindo a combinação de estoques reduzidos e forte demanda interna. A procura pelo cereal segue aquecida, com destaque para o consumo pelo setor de proteína animal e pelas usinas de etanol. Além disso, o cenário logístico tem se mostrado desafiador, uma vez que a priorização do escoamento da safra de soja tem dificultado o fluxo do milho.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 48,0% colhido. Em MG, há expectativa otimista em relação ao rendimento, apesar da redução do potencial produtivo de algumas lavouras tardias devido à falta de chuvas em fevereiro. No RS, o retorno do tempo seco implicou no retorno dos sintomas de estresse hídrico nas lavouras semeadas tardiamente. No PI, o déficit hídrico afetou o potencial produtivo em algumas áreas no Sudoeste. Em SC, a colheita avança e as produtividades continuam elevadas. No MA, as lavouras continuam a se desenvolver em boas condições. O milho de segunda safra encontra-se 95,6% semeado. Em MT, o plantio foi concluído e as lavouras continuam a se desenvolver em boas condições. No PR, as baixas precipitações ocorridas em março afetam o potencial produtivo do cereal, principalmente no Oeste. Em MS, as chuvas ocorridas melhoraram as condições das lavouras. Em GO, o plantio foi finalizado e a baixa umidade no solo nas últimas semanas comprometeu a eficiência da adubação de cobertura em

algumas regiões. Em MG, o plantio foi afetado pelo veranico ocorrido em fevereiro e início de março, provocando redução da área semeada e replantio em algumas regiões. No TO e MA, as condições climáticas continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal. No PI, o desenvolvimento da cultura é regular e com atraso no desenvolvimento devido ao veranico ocorrido em algumas áreas. No PA, o plantio foi iniciado nos polos de Santarém e Paragominas.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a combinação de estoques ajustados, forte demanda interna e desafios logísticos têm sustentado a valorização do grão. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, a menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano.